

DE00972014RL/RCMC

Director:
Francisco Figueiredo

Semanário Regional
Quinta-feira,
25 de Janeiro de 2024
Ano: 111 | N.º: 5937

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

5.ª F ☀️ 7° 19°	6.ª F ☀️ 8° 20°	Sáb. ☀️ 7° 19°	Dom. ☁️ 6° 18°
2.ª F ☁️ 5° 17°	3.ª F ☁️ 5° 17°	4.ª F ☁️ 5° 17°	☀️ 07:49 h ☀️ 17:47 h

ÁGUA

Fundão, Covilhã e Idanha têm as facturas mais altas da região
Pág. 14

HABITAÇÃO

Rendas altas e aumento das prestações "apertam" famílias
Pág. 6

FUNDÃO

Residências colaborativas nascem em bairro antigo
Pág. 17

PENAMACOR

Três dias de festa em Aranhas para celebrar tradição dos enchidos
Pág. 10

MANTEIGAS

"Bandalheira" da descarga de entulho na mira de autarca
Pág. 16



SP. COVILHÃ

EM FRENTE

Pág. 12 e 13

FILIPE PINTO



FERRO

CENTRO DÁ A CONHECER CHEROVIA

Pág. 4

ANA RIBEIRO RODRIGUES

VIGÍLIA

Pág. 3

PSP E GNR EM ROTURA "DIFÍCIL DE CONTER"



BEATRIZ CORREIA



PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

PEDIR CHUVA



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Chegamos ao ponto de o jornalismo ser notícia de primeira página. Porque tem sido muito mal tratado”

A paróquia de Castro Marim, no Algarve, pediu aos fiéis que se juntassem numa vigília, e numa oração conjunta “pedissem chuva”. Já se sabe que Ele está lá em cima a “ouvir” os pedidos das populações aflitas, e neste caso, a solicitação para a ajuda divina, é pela falta de água. Em 1976, e pelos mesmos motivos, o Papa Paulo VI criou no Vaticano uma reza especial, pedindo a bênção da chuva sobre a Europa, e que rezava a dado passo “Faz cair do céu sobre a terra árida a chuva desejada, a fim de que renasçam os frutos e sejam salvos homens e animais”. Pode até ter chovido na altura, os frutos terão renascido, alguns animais conseguido recuperar, agora a salvação humana decerto não aconteceu. Bem pelo contrário. Mais recentemente, o cardeal-patriarca de Lisboa, pedia aos diocesanos que incluíssem a chuva nas suas récitas; “Deus do universo em quem vivemos, nos movemos e existimos, concedei-nos a chuva necessária para que, ajudados pelos bens da terra, aspiremos com mais confiança aos bens do Céu”, assim versava o apelo de Manuel Clemente, na sequência do verão quente de 2017. Esta chuva cristã que lava as almas, não é a mesma que sai do trecho popular “está-te o corpo a pedir chuva”, que tantas vezes ouvi, quando em pequeno “saía dos eixos”, e que fazia com que de seguida a minha mãe me “chegasse a roupa ao pelo”. Bem merecida,



naturalmente. É a mesma chuva que levou os estudantes católicos da universidade a pensar; “mas que diabo faz aqui um jornalista, nesta cerimónia tão chegada a nós, como diabo foi ele aqui entrar, nesta reunião tão religiosamente privada?”. Foi obra do Diabo estou certo, esse que parece andar por aí, que ainda assim ninguém vê, mas que ter-se-á apoderado dos corpos dos jovens rapazes organizadores do secreto encontro, dando-lhes extraordinários poderes para, à força expulsarem quem ali estava no livre cumprimento do dever de informar. Devidamente habilitado e até convocado. Eis-nos aqui chegados. Ao momento

metáfora, mais um, da forma como se trata a imprensa em Portugal. A verdade é definidora, e resulta num total desrespeito pelo nobre direito de informar, pela liberdade de imprensa. E, pasme-se, até por estudantes universitários devidamente arrebanhados por pastores da lábria, a quem só lhes falta fazer chover, é a nossa liberdade, agredida. E é por aqui termos chegado, que chegamos ao ponto de o jornalismo ser notícia de primeira página. Porque tem sido muito mal tratado, e isso numa democracia com 50 anos nunca poderia ter acontecido. A não ser que os jornalistas dançam, e façam chover.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **REDACÇÃO** Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | **DESIGNER** Francisca Caetano
COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ



BEATRIZ CORREIA

Numa noite chuvosa, algumas dezenas de profissionais, que se juntaram em vigília, acabaram juntos, abrigados nas arcadas do edifício da Câmara

POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

AGENTES DA PSP E DA GNR EM VIGÍLIA

Numa noite de chuva, as arcadas da Câmara Municipal abrigaram os agentes das forças de segurança que se juntaram, em vigília, para reclamarem melhores condições de trabalho, atualização dos salários e um suplemento idêntico ao que foi atribuído à Polícia Judiciária

BEATRIZ CORREIA

Pedem melhorias salariais e melhores condições de trabalho. Na noite de quinta-feira, 18, os agentes da Polícia de Segurança Pública (PSP)

e militares da Guarda Nacional Republicana (GNR) juntaram-se em frente à Câmara Municipal da Covilhã, em vigília, para mostrarem o seu “descontentamento pelo grande desinvestimento que o Estado tem feito nas forças de segurança”, explica Leonel Silva, dirigente da Associação Sindical dos Profissionais da Polícia (ASPP/PSP).

“Estamos a reivindicar que seja dado um suplemento idêntico ao que o Governo atribuiu à Polícia Judiciária (PJ)”, explica o responsável que acrescenta que “depois arrastam-se outro tipo de problemas” que o setor tem vindo a sofrer.

Leonel Silva relembra que “a polícia também tem direitos, tem sindicatos, tem problemas ao nível de vencimento, tem problemas ao nível de material”. O dirigente recorda que,

por exemplo, “as viaturas estão degradadas, assim como os materiais e as instalações.” E que também ao nível do fardamento dos profissionais, este “também não é o mais adequado”. Mas Leonel Silva vinca que “um dos principais problemas que está a tornar insuportável a vida de muitos polícias, é o facto dos seus vencimentos estarem completamente ultrapassados”.

“A situação está a chegar a um

“

Começa a ser difícil conter a vontade que o pessoal tem de o demonstrar”

ponto de rotura e o descontentamento é tão grande que começa a ser difícil conter a vontade que o pessoal tem de o demonstrar”, alerta o dirigente do sindicato.

“Se não for resolvido com este Governo, vai ser um problema grave que se vai arrastar”, explica Leonel Silva. “O próximo Governo vai ter de resolver a situação, porque isto não pode continuar assim”, diz.

Numa noite em que a chuva se fez sentir, os agentes resguardaram-se nos arcos do edifício da Câmara Municipal. Leonel Silva acrescentou ainda que esta quarta-feira, 24, os profissionais das forças de segurança dirigem-se a Lisboa, para a manifestação organizada pela plataforma de sindicatos e pretendem, também, marcar presença na manifestação agendada para dia 31 de janeiro, no Porto.

COVILHÃ

FERRO

CHEROVIA VAI TER CENTRO INTERPRETATIVO

Projeto tem em especial atenção a componente educativa

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Dar à cherovia um local onde possa ser percebido o seu ciclo de vida e como pode ser consumida é um dos propósitos da reconversão de um espaço já existente, atualmente fechado, no Centro Interpretativo da Cereja e Cherovia, no Ferro, vila do concelho da Covilhã onde existe a maior produção da raiz com o formato da cenoura e a cor do nabo.

O espaço, com dois pisos, um pátio e um alpendre, vai estar especialmente direcionado para grupos escolares e familiares, com um reforço dos conteúdos para crianças, que terão, no primeiro piso, vários materiais didáticos de interatividade manual que simulam desde a apanha da cereja e da cherovia até recursos que indicam quantas vezes consomem os dois produtos, em que geografias eles estão mais presentes ou perceber as características de cada planta através de projeções em 'videomapping'.

Segundo o presidente da Junta de Freguesia do Ferro, Gilberto Melfe, a intenção é, além da cereja, alargar o espaço a um outro produto importante na economia local e o edifício passará a expor conteúdos sobre ambos.

Gilberto Melfe adiantou que o projeto já foi aprovado em Assembleia de Freguesia e aguarda o apoio da Câmara da Covilhã para ajudar no financiamento de uma intervenção que o presidente da Junta do Ferro diz rondar os 75 mil euros, um valor que não tem capacidade para suportar.

O vereador com o pelouro do Turismo, José Miguel Oliveira, adiantou que está a ser elaborada a candidatura para a Junta de Freguesia (JF) apresentar, até ao final de março, ao programa + Interior, do Turismo de Portugal, que pode assegurar uma participação de 70%, e manifestou a "sensibilidade"

do município para apoiar na componente própria.

Caso a candidatura tenha acolhimento, Gilberto Melfe espera que o espaço possa reabrir ao público no final de 2024 ou início de 2025. O vereador mencionou o desejo de ver

o projeto concluído "até ao final do mandato".

O Centro Interpretativo da Cereja, inaugurado em 2014, está de portas fechadas e o presidente da JF informa que está prevista uma "alteração profunda dos conteúdos",

Espaço, no antigo Centro Interpretativo da Cereja, será alusivo a ambas as temáticas



“

Poderá ser uma alavanca para dar a conhecer, impulsionar a produção de cherovia”

a densificação da vertente educativa, para “aprofundar essa relação”, conseguir atrair escolas do resto do país e manter o espaço aberto durante todo o ano.

“O centro poderá ser uma alavanca para dar a conhecer, impulsionar a produção de cherovia, que tem vindo a crescer na nossa freguesia, muito devido à promoção feita pelo Festival da Cherovia, que se realiza na Covilhã”, acentua Gilberto Melfe.

Outro dos objetivos é ter um equipamento dinâmico, que seja a ponte para levar os visitantes às plantações de cherovia, como já acontecia com a cereja, e apontar para a criação de uma Rota da Cherovia.

De acordo com o autarca local, o investimento é essencialmente “para conteúdos e não para obra física”, uma vez que o edifício precisa apenas de “pequenas alterações”.

O vereador com o pelouro na Câmara da Covilhã sublinhou que o concelho já explora do ponto de vista festivo e gastronómico a pastinaca, lembra que existem duas confrarias associadas à raiz e considera fazer sentido “existir um local que possa dar uma resposta teórica, interpretativa, sobre a exploração da cherovia”.

“A cherovia é um produto que está associado ao nosso concelho. Este tipo de produtos, que que nos dão algum carácter de exclusividade, devem ser aproveitados ao máximo pelos territórios”, realça José Miguel Oliveira.

O vereador acrescenta que a ideia é criar uma rede de centros interpretativos no concelho, alguns em fase de obra, que incorporem a área do saber-fazer e dar aos visitantes a possibilidade de ter experiências associadas a cada produto, para fazer os turistas aumentar o tempo de permanência no concelho.

José Miguel Oliveira destaca a importância de ter equipamentos, como o do Ferro, que, através de vários recursos, e do contacto com o meio envolvente e com os produtores, consigam transmitir um pouco a história e o que representam estas culturas no nosso dia a dia e na tradição da Cova da Beira”.

COVILHÃ



Candidatura do projeto à RUDE, no valor de 50 mil euros, já foi aprovada

FORJA

ANTIGA OFICINA DE FERREIRO VAI PODER SER VISITADA NO FERRO

Junta manifesta intenção de salvaguardar e valorizar um património de grande valor histórico

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Uma janela para o passado. É o que a Junta de Freguesia do Ferro pretende que seja o espaço Forja, que vai preservar uma antiga oficina de um ferreiro e permitir a visita ao espaço, com o aspeto original.

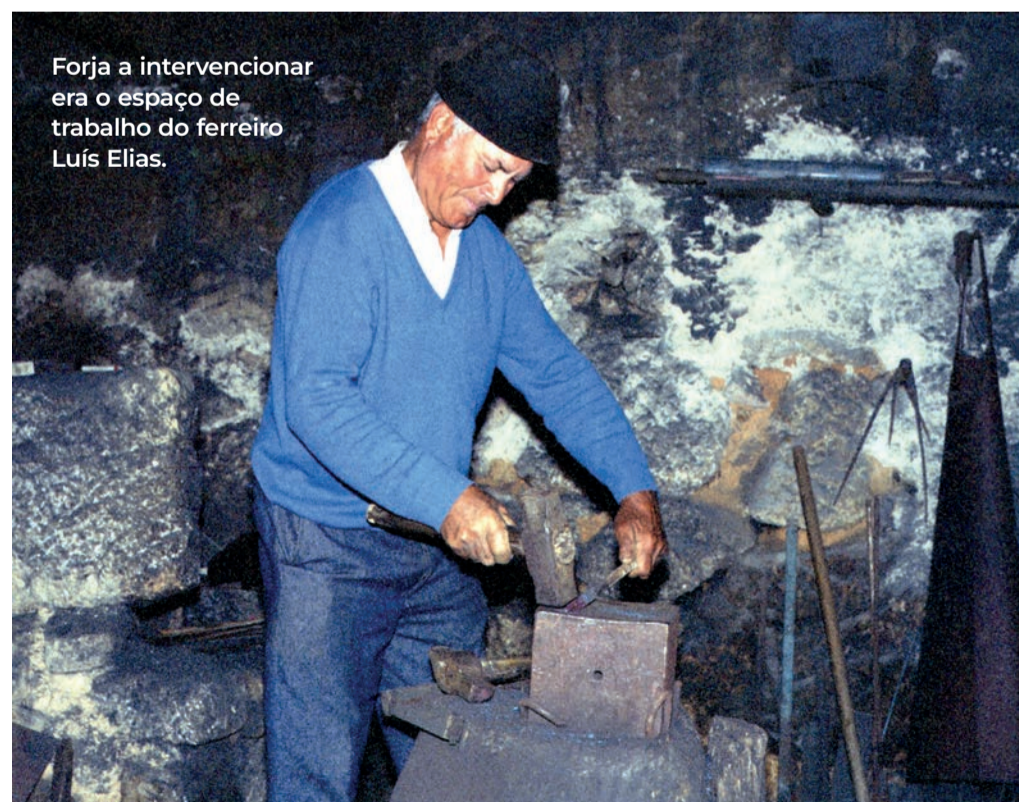
A candidatura da Junta de Freguesia, no valor de 50 mil euros, foi aprovada pela Associação de Desenvolvimento Rural RUDE, tornando possível a intervenção no antigo espaço de trabalho do ferreiro Luís Elias, que manterá o aspeto, da cobertura de telhas, paredes com as marcas do tempo, o maciço de pedra onde eram colocados as brasas e o fole, em madeira e couro, a fornalha, a bigorna onde era moldado e ferro, até à pia com água.

Para manter a cobertura em telha, vai ser construída uma nova, por cima. A oficina vai ser enquadrada numa moldura de metal e vidro, a partir de onde a antiga zona de trabalho pode ser observada.

Segundo o presidente, Gilberto Melfe, a intenção passa por salvaguardar e valorizar um património de grande valor histórico para o Ferro e para o concelho.

Na oficina, que permanece quase inalterada, eram feitas e consertadas ferramentas e alfaías agrícolas, afiadas facas e criados outros utensílios. Para a zona em frente à entrada principal está prevista a exposição de várias ferramentas para forjar o ferro, desde picaretas, ponteiros, tenazes, calcadores ou talhadeiras, tal como algumas peças feitas na oficina.

O espaço contempla ainda um painel com a explicação sobre as peças expostas, imagens e é possível aceder a outros conteúdos multimédia através de um QRCode.



Forja a interencionar era o espaço de trabalho do ferreiro Luís Elias.

COVILHÃ

HABITAÇÃO

DO T0 A 600 EUROS À PRESTAÇÃO QUE NÃO PARA DE AUMENTAR

Os valores das rendas dispararam, a lista de pessoas à espera de habitação social aumenta diariamente e há famílias a serem despejadas. Especulação imobiliária está a aumentar. Dia 27, o movimento “Porta a Porta” sai à rua mais uma vez

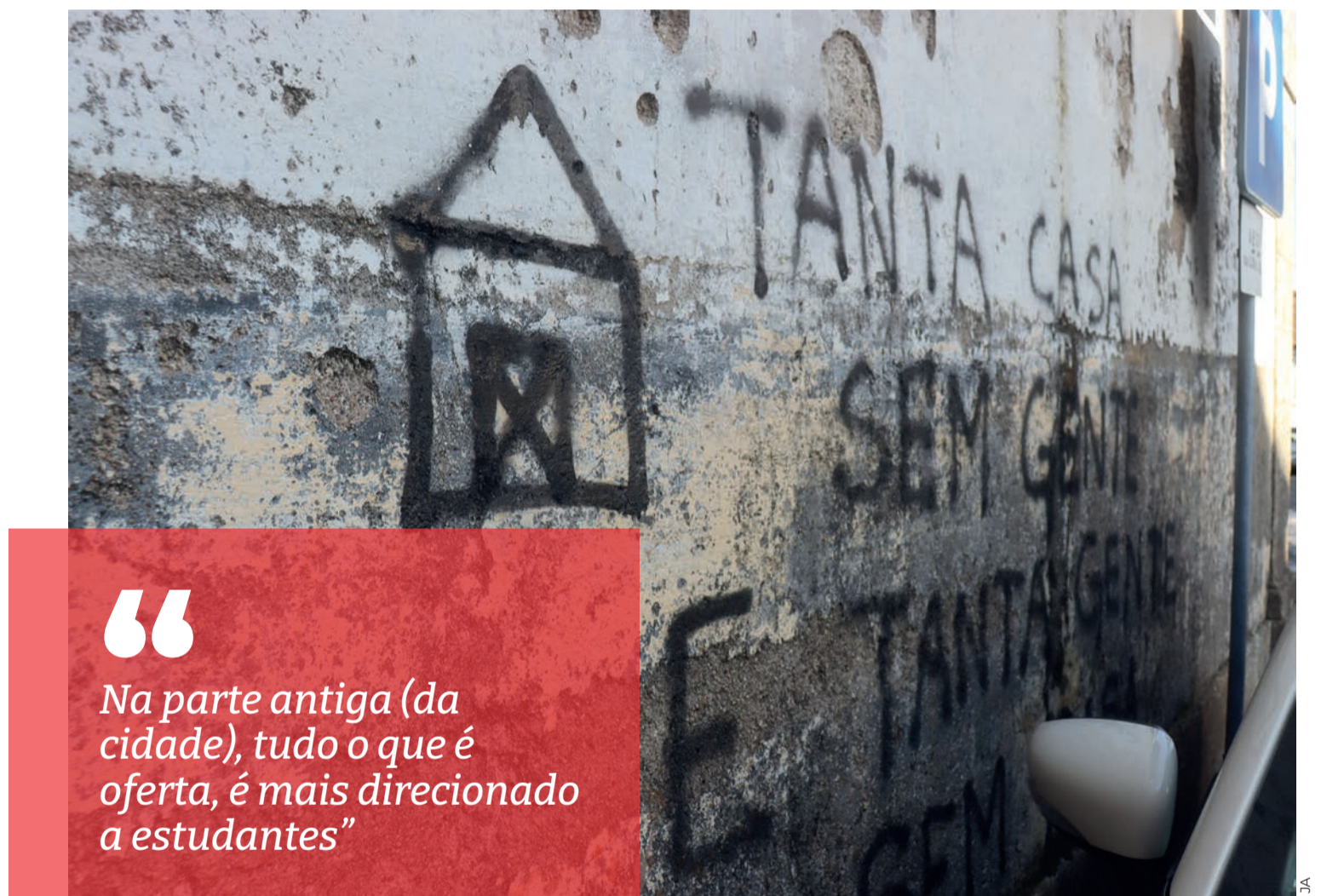
BEATRIZ CORREIA

“A procura de casa está muito difícil, as pessoas estão a ser despejadas com o argumento de que os senhorios precisam da casa”, conta Marisa Marques, porta-voz do movimento “Porta a Porta”, pelo direito à habitação, que no próximo sábado, 27, sai à rua mais uma vez para denunciar os problemas da habitação no País. O protesto estará presente em 19 cidades, incluindo a Covilhã, pelas 15 horas.

“O movimento tem pessoas de todos os concelhos e é dramático como a situação se agudiza em todo o lado. No caso de Belmonte e Fundão, temos dado conta de muitas situações, porque há menos oferta”, diz a representante.

Segundo Marisa Marques, este é um problema que afeta todos os grupos sociais. “Temos ouvido muitas histórias, é muito transversal. Mesmo estudantes, imigrantes, pessoas que vivem melhor. Toda a gente acaba por passar por isto. Há muita gente com casa própria, com empréstimos bancários, que também não se vislumbra que haja uma baixa dos juros, que continuam a aumentar e há pessoas que veem a sua prestação mensal a aumentar 200, 300 euros”, relembra.

Na Covilhã, a porta-voz esclarece que o que lhe tem chegado relativamente aos valores de rendas, “é que não se encontra um T2 abaixo dos 600 euros.” Uma família de quatro pessoas (dois filhos), à procura de casa entre a Covilhã e o Fundão, encontra rendas, na maioria dos casos, “acima dos 600, 700 euros”. Na



“

Na parte antiga (da cidade), tudo o que é oferta, é mais direcionado a estudantes”

Cidade Neve, explica Marisa Marques, a diferença entre a parte antiga e a mais recente da cidade nota-se, principalmente, nas tipologias de habitação. “Na parte antiga, tudo o que é oferta, é mais direcionado a estudantes, com casas mais pequenas, quartos. Há muito pouca oferta para famílias, que é um grande problema já há alguns anos. Na parte nova há estúdios T0 a 600 euros, o que é miserável”, opina.

“As famílias são apertadas no seu quotidiano, com as contas para pagar. Com o aumento da procura, temos vindo a assistir a um aumento da especulação imobiliária, que torna o arrendamento mesmo muito difícil, e leva ao aumento da procura das casas da habitação social, com uma lista de espera de 150 pessoas e que

aumenta diariamente”, revela a porta-voz do “Porta a Porta”. Esta responsável garante que esta questão também afeta os estudantes, que “escolhem uma universidade do interior por ter preços ainda um pouco mais baixos, mas para um jovem cuja sua única oferta seja nas grandes cidades, vê-se mesmo constrangido e isto hipoteca o futuro dos miúdos. É uma condição que leva muita gente a deixar de estudar no ensino superior. Ou então, têm que procurar os cursos que há mais perto de casa, que não os obriguem a sair”, considera.

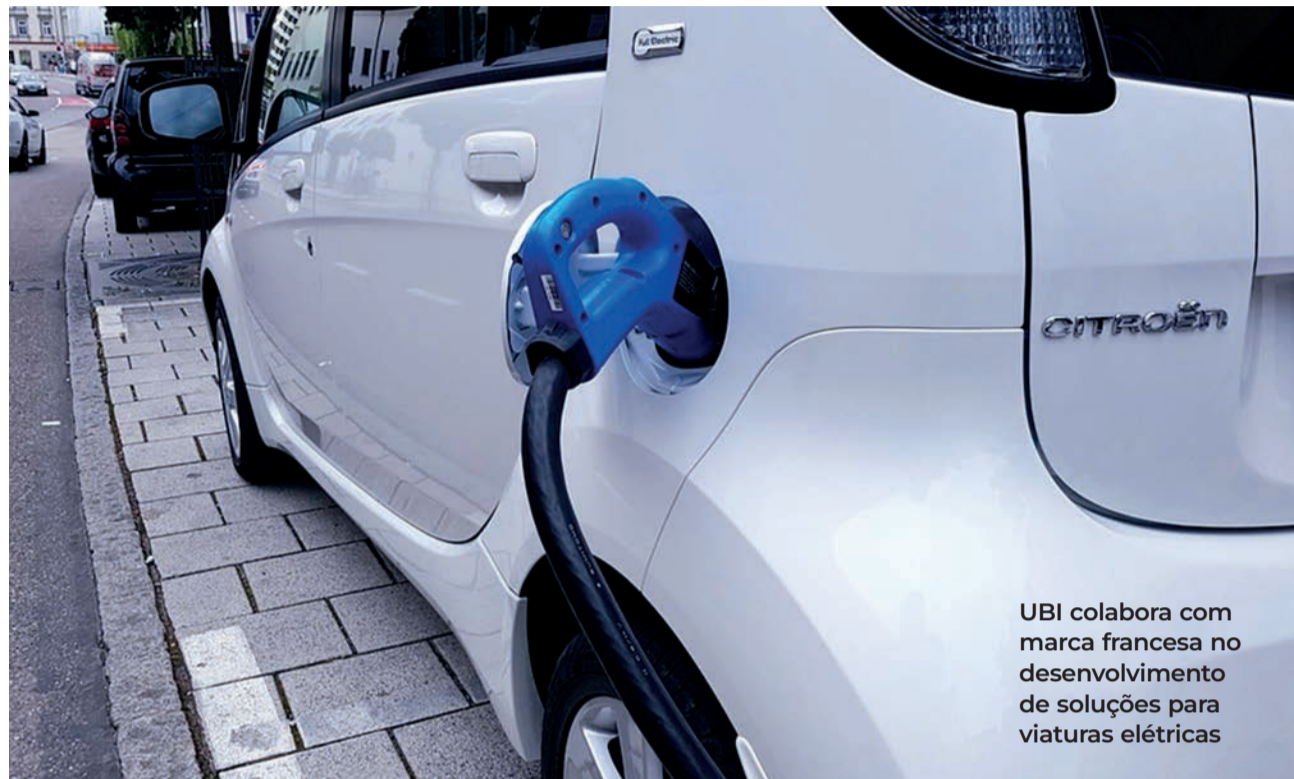
Marisa Marques salienta ainda que o arrendamento estudantil dificulta ainda mais o arrendamento a famílias, pelo facto de os proprietários poderem cobrar o preço de renda ‘por cabeça’. “Para um arrendamento

Movimento “Porta a Porta” pede uma maior oferta de habitação pública, que impeça especulação imobiliária

com novo contrato, não há balizas. Com quartos a 200 euros, ainda por cima com muitas irregularidades, as pessoas não estão protegidas com contrato e recibo, que é o que mais acontece. Há estes arrendamentos informais que não protegem quem arrendam”, afirma a representante.

A porta-voz do “Porta a Porta” pede, por isso, que haja mais oferta pública de habitação ou a custos controlados, e que haja uma “rebelação ao aumento das rendas e intervenção na banca”. “Se o Estado quer realmente constituir um apoio, este tem de ser ajustado à realidade. Mas se fizessem uma rebelação ao preço das rendas, não tínhamos valores tão caros e o apoio já era compatível. Tem de se trabalhar é na mudança da realidade”, remata Marisa Marques.

COVILHÃ



UBI colabora com marca francesa no desenvolvimento de soluções para viaturas elétricas

PIXABAY

TRANSIÇÃO PARA CARROS ELÉTRICOS

UBI COLABORA COM GRUPO AUTOMÓVEL

Universidade junta-se à Peugeot Citroen em projeto que visa transformar indústria automóvel nacional

A Universidade da Beira Interior (UBI) juntou-se à Peugeot Citroen Automóveis Portugal para um projeto que “pretende transformar a indústria automóvel nacional”, anunciou a instituição de ensino, em comunicado.

Agenda GreenAuto - Green

Innovation for the Automotive Industry, é o nome do projeto liderado pelo grupo construtor automóvel que “vai trabalhar no contexto da transição atual para veículos de baixas emissões, juntamente com fornecedores que propõem o desenvolvimento e a industrialização de componentes para veículos elétricos ou tecnologias produtivas para a sua fabricação”, segundo a UBI.

A participação da UBI tem como objetivos “desenvolver um sistema de controlo de qualidade preditivo para soldadura e um sistema de orientação

de realidade virtual e artificial”.

José Páscoa, docente do Departamento de Engenharia Eletromecânica e investigador do C-MAST é o investigador responsável. O projeto também conta com a participação de António Espírito Santo, do mesmo departamento e investigador do IT-Covilhã.

Os trabalhos da Agenda GreenAuto iniciaram-se em 2022 e têm conclusão prevista para 2025. O investimento total é cerca de 118.461.005 euros, financiados pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR).

UNHAIS DA SERRA

CDU DENUNCIA ABATE DE ÁRVORES “SAUDÁVEIS”

■ A CDU vai denunciar o abate de plátanos, efetuado pela Câmara da Covilhã e Junta de Freguesia, na Avenida das Termas em Unhais da Serra, avançou a concelhia, em nota de imprensa.

O candidato às legislativas pela CDU, Jorge Fael, acompanhado pelo presidente da mesa da Assembleia de Freguesia de Unhais da Serra, António Quintela, esteve no domingo, 21, na vila, e verificou “o abate e a poda de mais de duas dezenas de plátanos, a maior parte deles centenários, inserida numa denominada operação de ‘requalificação ambiental’”, refere o comunicado. A CDU considera ser um “ato completamente inaceitável” que foi levado “sem qualquer informação, justificação e explicação à população, com consequências ambientais consideráveis”.

“Estranha operação esta que procede ao abate de dezenas de árvores saudáveis e a transformação de parte do que restou dos troncos em ‘floreiras’”, afirma o partido no mesmo documento.

A CDU garante que vai avançar com uma denúncia do abate de árvores às diversas instâncias, nomeadamente, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente e Ministério do Ambiente. Também vai pedir “as devidas e cabais explicações” à Câmara da Covilhã e Junta de Freguesia.



CDU

Partido diz que “dezenas de plátanos saudáveis” foram cortados

PUBLICIDADE

MOTORISTA DE AUTOCARROS (m/f)

Empresa de transporte público de passageiros admite
Motorista de autocarros para a zona da Covilhã.

Envio de candidatura incluindo CV em resposta ao anúncio n.º 5937/1 deste jornal.

COVILHÃ

TURISMO

COVILHÃ NA FITUR EM MADRID



Câmara quer dar a conhecer, em Madrid, pontos de interesse existentes no território

Autarquia marca presença no certame, pela primeira vez, com stand próprio

“Promover o concelho como destino turístico de excelência, dando a conhecer os inúmeros pontos de interesse e a oferta diferenciadora que o território encerra” é o objetivo da presença do município da Covilhã na FITUR – Feira Internacional de Turismo, que acontece de quarta-feira, 24, a domingo, 28, em Madrid.

A autarquia vai apostar num stand próprio que é apresentado pela primeira vez na capital espanhola, refere a Câmara da Covilhã, comunicado.

“Será um espaço multidisciplinar, com conteúdos multimédia e uma mensagem em quatro eixos fundamentais (natureza, arte e cultura, gastronomia e turismo industrial), que aliam a Covilhã tradicional à Covilhã de hoje”, explica.

Citado em comunicado, José Miguel Oliveira, vereador com o pelouro do

turismo, afirma que esta participação vai “alavancar a atividade económica deste setor que contribui para uma economia mais pujante no concelho e garante muitos postos de trabalho”, sendo que está “enquadrada na estratégia que a Câmara da Covilhã tem vindo a seguir para promover este destino turístico”.

Chegar ao mercado internacional e ao “mais diferentes públicos”, é também um objetivo destacado pelo vereador.

Na mesma nota a autarquia considera que “é mais uma oportunidade para a Covilhã se apresentar a operadores turísticos, empresários da área e público em geral, para potenciar ainda mais a elevada procura que o concelho já regista e que o levam a estar entre os destinos mais procurados do país”.

Natureza, arte, cultura, gastronomia e turismo industrial são eixos que a Covilhã quer mostrar

Antigo tear foi colocado á entrada para simbolizar ligação do hospital à indústria laneira



TEAR COLOCADO À ENTRADA

HOSPITAL ASSINALA 24 ANOS DE EXISTÊNCIA

■ O Hospital Pêro da Covilhã da Covilhã comemorou na passada quarta-feira, 17, o 24.º aniversário, integrado no Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira (CHUCB).

Nesse dia foi colocado um tear na entrada da unidade hospitalar que simboliza “a matriz operária da Covilhã e a ligação do hospital às fábricas de lanifícios e especialmente aos trabalhadores da indústria laneira”, refere o CHUCB, em nota de imprensa.

Durante a comemoração, segundo a mesma nota, João Casteleiro agradeceu aos colaboradores “o profissionalismo de todos que se constitui como marca cultural da instituição”. Salientou ainda a “realidade e as dificuldades do Serviço Nacional de Saúde (SNS), que esta instituição, graças ao esforço e brio dos seus profissionais, está e estará sempre ao lado da solução e não na origem dos problemas, tendo sempre como principal objetivo a assistência às populações que serve”.

Na celebração estiveram presentes o presidente do conselho de administração do centro hospitalar, João Casteleiro, o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, os vogais do Conselho de Administração, Vítor Mota e Paula Rodrigo, o presidente e secretário da Liga dos Amigos do CHUCB e ainda o Grupo de Voluntariado.

O Hospital da Covilhã foi inaugurado a 17 de janeiro de 2000 por António Guterres.

OPINIÃO

CASEGAS: HÁ 38 ANOS, UM CENTRO SOCIAL

CÉSAR CRAVEIRO
SÓCIO FUNDADOR



Tudo começou há 38 anos (1985), quando, por iniciativa própria, decidi contactar o pároco da freguesia, o padre Nicolau, para o questionar sobre a viabilidade da construção de um lar para idosos e se havia alguma previsão para se iniciarem as obras. Mostrou-me então um estudo prévio/anteprojecto, do edifício daquele que se pretendia vir a ser o “Lar de São Pedro”, que a Igreja/Paróquia mandou projectar ao arquiteto José Pires Branco, um ilustre caseguense falecido em janeiro de 2021.

Plenamente convicto e com tristeza, disse-me que não estavam reunidas as condições financeiras mínimas para realizar a obra, tendo-me lembrado as dificuldades que houve e teve com a construção da Igreja, entre 1933 e 1949 (durante 16 anos) e mais tarde com a construção do monumento ao Anjo da Guarda, entre 1968 e 1978 (durante 10 anos). Contudo, disse-me com total franqueza que apoiava, sem reservas, as vontades e iniciativas que então estavam a germinar na aldeia. Só mais tarde (três anos depois), no decorrer das festas em Honra do Anjo da Guarda, decidiram os mordomos destinar uma parte do saldo das festas de 1989 para ajudar a custear as despesas administrativas com a constituição da associação/IPSS. Era esse, afinal, o grande desejo do padre Nicolau – que parte dos saldos das festas revertesse para as obras sociais da freguesia.

A primeira reunião, daquelas e daqueles que viriam a ser os sócios fundadores, ocorreu em 30 de setembro de 1989, em minha própria casa. Mas foi só no dia 21 de setembro de 1990 que 18 cidadãos, que convidei, se reuniram para eleger a comissão instaladora do Centro Social e votar o projecto de estatutos. Reunidos alguns apoios e condições, iniciamos as obras de adaptação da cantina escolar, cedida para o efeito pela Câmara Municipal da Covilhã, presidida à altura por Álvaro Lambelho Ramos.

Em 06.07.1990, a Junta de Freguesia de Casegas, a que então presidia, deliberou apoiar inequivocamente a criação do Centro de Apoio para idosos, o que fez através da aquisição de materiais para as obras e da oferta da mão-de-obra necessária para as realizar, sob orientação e supervisão de Joaquim Gaspar Barata (Joaquim Nunes).

Com o apoio, entusiasmo e generosidade



de toda a comunidade, concluiu-se em novembro de 1991 a primeira fase das obras de remodelação e ampliação da antiga cantina escolar e de imediato se iniciaram as actividades, começando pelas valências de centro de dia e apoio domiciliário.

Certamente, houve dúvidas, incertezas e algumas desilusões, mas também a certeza que o sonho se estava a concretizar com o entusiasmo e apoio generoso do povo, que se uniu e foi extraordinário. Não foi fácil convencer os primeiros utentes de que o Centro Social não era o destino dos mais pobres, dos “abandonados e desvalidos”, mas sim uma resposta social para as necessidades dos cidadãos em situação de maior vulnerabilidade social.

Logo no início, contamos com o apoio (importante) duma carrinha para o transporte dos idosos, que custou 2700 contos, bem como um apoio financeiro para as obras, no valor de 3000 contos, apoios dados por uma cooperativa de que fui fundador e sócio número um.

Decorridos cinco anos, após a abertura das valências de centro de dia e apoio domiciliário, outro desafio se colocou. Era necessário um lar residencial para apoiar também de noite os idosos mais

dependentes, mas também aqueles que por um ou outro motivo não tinham, por razões

diversas, apoio familiar.

Em 18 de Abril de 1996, no terreno do “logradouro” das instalações do Centro Social, deu-se início à construção do edifício destinado à ERPI (Lar), através dum curso de formação de pedreiros promovido pelo IIEFP/ Centro de Formação Profissional de Castelo Branco, frequentado por trabalhadores/formandos, de Casegas e Sobral de São Miguel, inscritos no Centro de Emprego, orientados pelo senhor Castanheira, do Barco. A primeira fase das obras ficou concluída em março de 1997 e pronta, também, toda a carpintaria (portas e janelas exteriores) que foram executadas no Centro de Formação Profissional da Guarda, tudo isto com o apoio do então director do Centro de Emprego da Covilhã, José Soares e da Câmara, presidida então por Jorge Pombo.

A todos quantos nos envolvemos neste projecto (alguns já não estão entre nós) resta a satisfação de termos contribuído para proporcionar aos nossos idosos melhores condições de vida e apoio na doença, velhice e solidão. E assim nasceu a obra social que se foi desenvolvendo e que hoje enfrenta o desafio de precisar de melhorar as actuais instalações e promover a ampliação da sua Estrutura Residencial.

PENAMACOR

EM ARANHAS

FESTA DAS VARAS E DO FUMEIRO INVOCA TRADIÇÕES

Evento gastronómico, com programa cultural “vasto e eclético”, decorre entre sexta-feira e domingo

ANA RIBEIRO RODRIGUES

É aguardada uma “grande moldura humana” na Festa das Varas e do Fumeiro, em Aranhas, Penamacor, entre esta sexta-feira e domingo, num evento que alia a tradição da produção de enchidos ao cantar das Janeiras na localidade.

O momento mais emblemático está previsto para sábado, às 15:00, altura em que se realiza o Desfile das Varas, seguido do Leilão do Fumeiro. No cortejo participam pessoas a ostentar peças de fumeiro que produzem, mas também há quem adira a esta tradição levando enchidos de outras pessoas.

A iniciativa, segundo o presidente da Câmara de Penamacor, António Beites, começou em 2015, com o intuito de “potenciar a fileira do enchido”, além de procurar preservar tradições associadas a esse costume enraizado no concelho, tentar que o que se faz seja transmitido às gerações mais jovens, para que não se perca, e aproveitar para ter mais um evento cultural, que aumente o fluxo turístico.

O costume de o Rancho Folclórico das Aranhas cantar as janeiras aliou as duas componentes na mesma freguesia.

De acordo com o presidente do município, o hábito de criar e matar o porco era um acontecimento familiar, e procurou-se aproveitar para incentivar a transformar esse costume “numa mais-valia comercial”, que, segundo António Beites, já levou alguns produtores a certificarem os seus produtos, para os poderem comercializar, um aspeto que gostaria de ver neste momento mais desenvolvido.

“Um dos problemas é por vezes chegar ao último dia e já não há enchido para comercializar.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Desfile das Varas, considerado o “momento alto” da festa, seguido do Leilão do Fumeiro, realiza-se na tarde de sábado

Precisávamos de uma produção em quantidade superior para dar resposta à procura”, disse ao NC o autarca.

António Beites sublinhou que os temperos são muito diferentes de região para região e destacou a importância de aproveitar os conhecimentos de quem sabe fazer para os transmitir aos mais jovens.

“Queremos também aproveitar o saber das nossas gentes com mais idade para que esta vertente culinária de se fazer o enchido não se perca. Queremos que as gerações seguintes possam continuar a manter esta tradição da confeção do enchido com os temperos à moda de como sempre

se fez aqui no nosso território, para não se perder esta mais-valia gastronómica do concelho”, acentuou o presidente da Câmara de Penamacor, que organiza a Festa das Varas e do Fumeiro em parceria com a Junta de Freguesia e com o Rancho Folclórico locais.

Em Aranhas vai ser possível degustar ou comprar os produtos de fumeiro em cerca de duas dezenas de tasquinhas, disse António Beites, segundo o qual o programa cultural é “muito vasto, muito eclético”.

No dia 26 está programada a atuação, a partir das 21:30, de Carolina Ceia e dos Magenta, e dia 27, pelas 22:30, sobe ao palco Tiago Silva. Os chefs

Certame pretende potenciar uma “mais-valia gastronómica do concelho”

Marco Santos e Rui Cerveira vão cozinhar ao vivo e há mostras de artesanato, espetáculos musicais e animação de rua, além do XXIII Festival de Folclore de Aranhas, dia 28.

O presidente da autarquia considerou que o certame tem condições para já poder ter atingido um patamar superior e assinalou que as grandes feiras gastronómicas dedicadas ao enchido no norte do país têm mais de três décadas e, por isso, se encontram “numa segunda geração”, acentuando que o evento em Aranhas tem margem para crescer.

O presidente da edilidade adianta que o investimento na Festa das Varas e do Fumeiro ronda os 50 mil euros.

REGIÃO

GUARDA

AUTARCA FARTO DA “TELENOVELA” DO HOTEL TURISMO

Sérgio Costa acredita que nem em 2025 o hotel, fechado há 14 anos, abrirá portas

O presidente da Câmara da Guarda, Sérgio Costa, não acredita que o Hotel Turismo daquela cidade, encerrado há já 14 anos, volte a abrir portas em 2025, porque, garante, não existem ainda nem projetos nem concursos lançados pela ENATUR, a quem foi cedido o edifício, para reabilitação do mesmo.

A garantia foi deixada na passada semana, em conferência de imprensa, pelo autarca, que diz que a cidade está “farta desta telenovela”.

O Hotel Turismo da Guarda encerrou a sua atividade a 31 de

outubro de 2010. Em abril de 2011 foi adquirido pelo Turismo de Portugal à Câmara, e em janeiro de 2023, esta entidade assinou um memorando de entendimento com a ENATUR (Empresa Nacional de Turismo, SA) para reabilitação do edifício. Apesar de, na semana passada, esta entidade ter garantido que já tem um projeto de requalificação para o Hotel Turismo da Guarda, de modo a integrar na rede de Pousadas de Portugal, transformando-se numa unidade de 4 estrelas com 77 quartos, o autarca assegura que a Câmara apenas recebeu um mail com uma “pequena e simples memória descritiva”, com um “conjunto de intenções”. Sérgio Costa recorda que se está em período pré-eleitoral e critica que, ao longo de cinco governos, em mais de uma década,



Emblemático edifício, situado no centro da cidade, está fechado há 14 anos

se tenha deixado ao abandono um edifício que faz, segundo ele, parte da identidade da cidade, sendo um dos seus símbolos.

O presidente da Câmara da Guarda garante que não existem projetos ainda, lembra que a concessão à ENATUR termina em 2026 e que se perdeu “mais um ano” numa reivindicação que já é antiga. Sérgio Costa diz já não acreditar neste processo, mostra-se disponível para dialogar com o Governo para se encontrarem soluções e até mostra abertura para substituir o Estado neste dossier, caso seja “necessário”. O autarca assegura que há três cadeias internacionais de hotéis interessadas no edifício e que tudo fará para que a reabertura do Hotel seja uma realidade “no mais curto espaço de tempo”.

ENATUR diz já ter projeto para o edifício, autarca nega

PUBLICIDADE

30 ANOS
EXPO ESTRELA
MANTEIGAS
SERRA DA ESTRELA

A Expo Estrela faz 30 anos e o Carnaval na Montanha será o melhor de sempre!

De 10 a 13 de fevereiro, a montanha estará mais viva que nunca e cheia de alegria, festa, concertos, atividades e muita animação para todas as idades. Venha viver este programa inesquecível em Manteigas!

Mais informações em:
www.expoestrela.cm-manteigas.pt

LUGAR DO VIDOAL



Viva o Carnaval na Montanha
10 FEB 2024
11 FEB 2024
12 FEB 2024
Artesanato · Comércio · Indústria · Gastronomia · Cultura · Animação

GRANDE TEMA

VITÓRIA POR 3-2 SOBRE A ACADÉMICA

APURADOS

A uma jornada do fim da fase regular, Sporting da Covilhã garante lugar na fase de subida. Vitória difícil num jogo à antiga, que trouxe boa moldura humana ao Santos Pinto

JOÃO ALVES

Estava frio, fim de tarde/início de noite, no Santos Pinto, no passado domingo, mas os covilhanenses disseram “presente” no apoio ao Sporting da Covilhã que, ganhando, estaria apurado para a fase de subida na Liga 3. É certo que a entrada era gratuita para os sócios, mas a significativa moldura humana (quase mil pessoas, embora houvesse bastante gente também vinda de Coimbra) foi incansável no apoio aos leões da serra, que ao baterem o líder da série B, Académica de Coimbra, por 3-2, carimbaram o passaporte para a próxima fase, quando ainda falta disputar uma jornada da fase regular.

Num jogo, da 17ª jornada, a fazer lembrar tempos antigos (Covilhã e Académica já foram emblemas de primeira liga), nem sempre se jogou bem, mas lutou-se muito. Por cada palmo de terreno. Por cada bola perdida. Nos serranos, a principal novidade: o jovem da formação, Zé Simão, a assumir um dos lugares destinados aos três centrais que Alex Costa utiliza, face à lesão de Vasco Coelho e castigo de Adams. E o que se pode dizer é que foi certinho, sem comprometer. Na frente, Zé Tiago à esquerda, a tentar alimentar o irrequieto e combativo Elijah, que limitado numa coxa deu tudo o que tinha enquanto pode. Aos quatro minutos, o Covilhã teve tudo para inaugurar o marcador. Lance bem definido, ao primeiro toque, assistência para Bruno Reis que, descaído na área, sobre a direita, atirou à figura do guarda-contrário, Bernardo, que foi muito rápido a reduzir o ângulo ao médio covilhanense (mais uma vez, o melhor em campo, a par de Diogo Ferreira). Aos 17 minutos, balde de água fria no Santos Pinto. Canto na esquerda do ataque da Académica,

apontado por Fausto, (mais uma vez as bolas paradas a fazerem mossa na defesa covilhanense), e o lateral esquerdo dos “leões da serra”, Michel, a desviar, num toque infeliz, para a própria baliza.

Os serranos uniram-se, juntaram tropas à procura de repor a igualdade no marcador, mas até à meia-hora, o único lance algo perigoso foi de novo da Briosa, com uma entrada na área em que se ficou a pedir penáti, mas em que o árbitro, João Mendes, da AF Santarém, mandou seguir. O mesmo já não fez dois minutos depois. Lance pela esquerda do ataque covilhanense, com Bruno Reis a furar pela área e a ser tocado em falta. Grande penalidade em que, na transformação, o capitão Gilberto não tremeu e restabeleceu a igualdade. Aos 45+1, um canto caído do céu acabou por dar vantagem aos serranos. Passe longo, inofensivo, para a área da Académica, com o central contrário, sem querer, a deixar que a bola lhe batesse na nuca e saísse pela linha de fundo.

Canto apontado por Traquina, bola a atravessar a área toda, com a defesa estudantil e o próprio guarda-contrário “aos papéis”, e ao segundo poste, oportuno, Diogo Ferreira a empurrar de pé direito para o fundo das redes.

MAIS DOIS PENÁLTIS

Na segunda parte, em vantagem, os serranos entraram mais na expectativa. A Académica, sempre determinada em dar a volta ao jogo, embora sem criar grande perigo. Até que, aos 53 minutos, nova grande penalidade foi assinalada. Com justiça, diga-se. Lance da Briosa pela direita, assistência para dentro da área onde Tiago Moreira derruba João Victor. Na

transformação do castigo máximo, Fausto a não dar hipóteses a João Gonçalves.

O Covilhã tinha que trabalhar para voltar a ter vantagem (empate adiaria decisão do apuramento para a última jornada), e acabou por ser feliz quatro minutos depois. Lance pela direita, cruzamento de Bruno Reis para a área onde Elijah acaba abalroado por guarda-redes e defensor contrário, com o árbitro a apontar de imediato para a marca dos onze metros. Onde mais uma vez, Gilberto, assumiu e marcou o 3-2.

Até final, num jogo em que os serranos acusaram o desgaste de três jogos numa semana (jogaram na quarta frente ao Amora), a Académica insistiu, pressionou, chegou a meter o guarda-redes na área contrária, mas o Covilhã recolheu-se no seu meio-terreno, e apenas começou a “respirar” melhor quando Alex Costa retirou Bruno Reis (lesionado) e o estoirado Elijah, e meteu Opeyemi, e Chico Cardoso, que foram espreitando



Sp. da Covilhã é agora segundo, a um ponto da Académica

GRANDE TEMA



Mesmo com limitações físicas, Elijah foi sempre uma dor de cabeça para a defesa da Briosa e acabou mesmo por sofrer uma falta para penálti

FILIPE PINTO

algumas saídas rápidas, que levaram a equipa para o último terço académista. No final, três pontos, enorme festa no Santos Pinto, com a equipa a sair do relvado ao som do “We are the Champions”, dos Queen.

No final (ver peça ao lado), o treinador serrano, Alex Costa, enaltecia a bravura dos seus atletas e lembrava a justiça do resultado. Já o técnico forasteiro, Tiago Moutinho, garantia que a Académica, apesar de matematicamente apurada, tudo fizera para ganhar, que iria tentar segurar o primeiro lugar da série na última ronda, e contestou a arbitragem. “Foi um jogo difícil. Para as três equipas. Felizmente, na segunda fase vamos ter VAR. Vai ajudar toda a gente”.

O Covilhã sobe assim à segunda posição, com 30 pontos, a um da Académica, e em igualdade pontual com Atlético. Na próxima jornada, sábado, 27, os serranos deslocam-se ao Campo da Mata para defrontar o Caldas, que ainda acalenta hipóteses de apuramento.

ALEX COSTA

“A MANTA NUNCA É CURTA QUANDO EXISTE VONTADE”

Que balanço faz da partida?

Um jogo difícil, perante uma equipa organizada, com qualidade, que se apresentou com o seu objetivo já alcançado, o que lhe permitiu abordar este jogo com tranquilidade e calma. Do outro lado, nós, com muito a ganhar e a perder também. Jogo muito importante, uma final, em que tínhamos de vencer para não levarmos o apuramento para as Caldas. Jogo extremamente disputado. Tenho que enaltecer a minha equipa: três jogos numa semana, pressão positiva imensa, jogo em que na primeira vez em que a Académica aborda a nossa baliza, numa bola parada, faz golo, o que traz um peso maior para o jogo. Mas mesmo assim demos a volta. O Covilhã, pela alma que tem, acaba por vencer este jogo de uma forma justa. E garantir o apuramento. Reforça o segundo lugar, em condições normais, o primeiro. Se não tivéssemos perdido três pontos na secretaria. Imaginem o que seria as outras cinco equipas se neste momento lhes retirassem três pontos...Mas alcançámos o objetivo. Mérito de todos. Hoje tivemos uma grande casa, e queremos mais. Ter o estádio com muita gente.

Qual a sua visão dos três penáltis, e do que disse o adversário sobre o VAR na segunda fase?

Não vi ainda os lances na televisão. Mas parece-me que o árbitro esteve bem. Respeito as opiniões. O que me preocupa é preparar a minha equipa. Ganhámos em Coimbra de forma justa, ganhámos aqui de forma justa. Árbitros fazem o seu trabalho. O Covilhã nunca se queixou.

Mas o Var vai ser importante....

Na época passada fiquei satisfeito com a vinda do VAR para a II Liga. Agora, feliz por fazer parte da fase final deste campeonato. Vai trazer mais verdade ao jogo, mas ninguém se iluda: os erros não vão desaparecer do futebol. Fazem parte do jogo.

A “manta” é curta para a segunda fase? Janeiro servirá para ajustar o plantel? Há alguma coisa definida?

Temos feito o nosso trabalho a identificar o que precisamos para sermos mais fortes. Mas há duas premissas traçadas, entre equipa técnica e direção: tem que haver caráter para integrar este grupo de trabalho, com esta qualidade humana. E a sustentabilidade financeira do clube. Quando as duas vertentes forem preenchidas, o clube, a seu tempo, irá apresentar, ou não, possíveis reforços. Em relação ao que temos aqui, muito satisfeito. A manta nunca é curta quando existe vontade. Temos que nos focar nas soluções e não nos problemas.

Temos o objetivo muito claro de subir de divisão. Desde o início da época. Vamos lutar por isso. Se for com estes jogadores, é com estes que vamos. Se tivermos hipótese de ir ao mercado preenchendo estas duas vertentes, melhor, porque ficaremos mais fortes. Se não for possível, não nos vai tirar ambição, nem força.

Vem aí a segunda fase, já há equipas apuradas, nas duas séries. O que espera e que análise faz dos adversários já conhecidos?

É um campeonato extremamente competitivo. Uma mini II Liga. Porque as equipas têm qualidade, vão-se reforçar, são grandes instituições que vão trazer muita gente aos estádios. Daí o meu apelo aos sócios para que vivam este momento que não é aquele a que estamos habituados, de Liga3. Mas é a nossa realidade. E nela podemos ser muito felizes. As equipas que vêm do Norte, como as do Sul, têm muita qualidade. Tudo é possível.

“Se tivermos hipótese de ir ao mercado (...), melhor, porque ficaremos mais fortes” diz o técnico serrano



“
Temos o objetivo claro de subir de divisão”

ECONOMIA



Fundão, Covilhã e Idanha são os concelhos com tarifas mais altas; Vila de Rei, Oleiros e Belmonte, os mais baratos

PIXABAY

FATURA DE ÁGUA

FUNDÃO, COVILHÃ E IDANHA-A-NOVA: OS MAIS CAROS DO DISTRITO

Deco Proteste aponta estes três concelhos como os que mais cobram na fatura global e defende que serviços de água e saneamento sejam regulamentados

Fundão, Covilhã e Idanha-a-Nova são os concelhos do distrito de Castelo Branco que mais pagam na fatura global da água, que inclui o abastecimento, saneamento e resíduos sólidos urbanos.

O estudo foi feito pela Deco Proteste que diz, em comunicado, que entre o Fundão (o mais caro) e Vila de Rei (mais barato), para consumos anuais de 120 metros cúbicos, a diferença é de 207,16 euros.

Assim, entre os concelhos com preços mais elevados, por 120 metros cúbicos está o Fundão (392,30 euros), Covilhã (391,80 euros) e Idanha-a-Nova (357,30 euros). Vila de Rei (185,14 euros), Belmonte (208,42 euros), Oleiros (220,44 euros), são os concelhos com as faturas mais baratas.

Na mesma nota, a Deco conclui

que “para consumos médios de dez metros cúbicos de água, o Fundão e a Covilhã não se enquadram no ranking dos 30 concelhos a nível nacional com a fatura global mais elevada”. No entanto, se o consumo do agregado familiar passar para 15 metros cúbicos, “o valor anual total das faturas de ambos os concelhos aumenta bastante, passando para o top dos concelhos com fatura mais elevada”, explica.

Já quando os consumos passam de 120 para 130 metros cúbicos, a fatura global da água aumenta de 392,30 para 751,64 euros, sendo assim o concelho mais caro a nível nacional. “Por outro lado, neste município é aplicada tarifa social e famílias numerosas a cada um dos serviços”, refere o comunicado.

Elsa Agante, especialista em sustentabilidade da Deco Proteste afirma que as diferenças de valores não existem apenas a nível nacional, mas também nas várias regiões entre concelhos vizinhos. “A Deco Proteste também não consegue encontrar uma razão específica para tal. Não significa que todos os mais caros tenham uma excelente qualidade de serviço e os mais baratos não tenham”, explica a especialista.

A profissional explica ainda que a Deco defende uma “uniformização em termos das tarifas”, isto é, “tem que existir um regulamento tarifário em que as fórmulas de cálculo sejam iguais para todos e que seja de forma clara e inequívoca o que é que realmente estamos a pagar”. “É importante ter noção do que é que estamos a pagar e de todos os municípios terem as mesmas regras”, considera.

Elsa Agante também sublinha a importância de um “grande investimento a nível de reabilitação de condutas” e que isso não pode recair sobre os consumidores, uma vez que “não podem arcar com os custos de anos e anos de ineficiência”.

“**Não significa que todos os mais caros tenham uma excelente qualidade de serviço e os mais baratos não tenham**”

PUBLICIDADE

71º Dia Mundial dos Doentes de Lepra
28 Janeiro 2024

NINGUÉM FICA PARA TRÁS

Todos os anos, mais de 1000 milhões de pessoas são afectadas pelas Doenças Tropicais Negligenciadas das quais, mais de 140.000 contraíram a doença de lepra. (dados OMS 2021)

Participe nesta campanha

Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau

 Rua Cidade de Nova Lisboa, 7
Apartado 8395 - 1800-107 Lisboa
Telefone: 218 520 820/1
NIPC - 501 802 282
www.aparf.pt • aparf@aparf.pt • f/APARF

Entidade: 21604
Referência: 800 151 800
Montante: qualquer valor

 933 946 983

IBAN: PT50 0035 0557 0002 9981 93095

A APARF contribui para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

A lepra existe e são milhares de novos casos todos os anos no mundo. Com prevenção e tratamento pode-se erradicar a doença. A APARF apoia na sua prevenção e cura com projectos de combate à desnutrição, acesso a água potável, cuidados básicos de saúde e melhores condições de higiene.
Colabore com a Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau na angariação de fundos. Está a ajudar na prevenção e cura da lepra no mundo.

BELMONTE



Foram 185 os gatos de rua capturados, esterilizados, vacinados e devolvidos ao seu local por parte do município

CMB

PROGRAMA CED

AUTARQUIA JÁ ESTERILIZOU 185 GATOS

Programa de captura, esterilização e devolução (CED) de felinos à rua, que decorre há mais de um ano, é, segundo a autarquia, “um sucesso”

“Continua a revelar-se um sucesso”. É esta a garantia da Câmara de Belmonte, em comunicado, sobre o programa de captura, esterilização e captura (CED) de gatos, que a autarquia começou a desenvolver há pouco mais de um ano, e que permitiu esterilizar, vacinar e desparasitar 185 felinos em todo o concelho.

Segundo a Câmara, destes 185 gatos, 48 acabaram por ser adotados e foram ainda identificadas 42 colónias, embora ainda existam “mais

colónias sinalizadas que serão em breve também intervencionadas” garante.

O município explica ainda que as famílias carenciadas podem solicitar assistência, no que respeita à

Quem não conseguir, por falta de dinheiro, esterilizar animais de companhia, pode pedir ajuda à autarquia

esterilização para os seus animais de companhia, devendo para isso inscrever-se no Gabinete de Ação Social do Município de Belmonte. “Reunidas as condições para elegibilidade para os apoios do ICNF, o Município de Belmonte obteve parecer favorável e já se encontra contratualizado o Apoio à Esterilização de Cães e Gatos de Companhia e o apoio à identificação eletrónica e registo de animais de companhia” acrescenta a autarquia, que agradece aos cuidadores “toda a dedicação e ajuda no processo de controlo das colónias de gatos.”

A Câmara de Belmonte salienta que é de “extrema importância” a limpeza e manutenção da higiene dos locais para evitar insalubridade e desavenças entre moradores.

CONCURSO

MELHOR MADEIRO FOI O DE MAÇAÍNHAS

■ O melhor, foi o de Maçaínhas. O madeiro que foi recolhido e colocado no largo principal da freguesia, pela Associação de Juventude local, ganhou este ano o concurso promovido pela Câmara, com o objetivo de não deixar morrer esta tradição, arrecadando assim um prémio monetário de 300 euros.

Diana Birra, presidente da coletividade, elogia quem trabalhou na feitura, mostrando assim que “as nossas tradições se mantêm vivas e que fazem parte de nós.”

No segundo lugar do concurso ficou o Colmeal da Torre (250 euros) e o terceiro lugar foi partilhado pelos Madeiros de Monte Bispo e Malpique (100 euros).

No concurso de Presépios de Natal das Escolas, o primeiro lugar foi para a Santa Casa da Misericórdia de Belmonte, o segundo lugar para o Pré-Escolar de Belmonte e terceiro lugar para o Girassol.

Quanto ao concurso de Montras Natal, o vencedor foi o estabelecimento “ScooTeam”. No segundo lugar ficou o estabelecimento “Saúde e Beleza Natural” e na terceira posição a SOLIS Associação de Solidariedade Social.



CMB

Madeiro foi organizado pela Associação de Juventude de Maçaínhas



UDB organiza evento

JA

AUDITÓRIO MUNICIPAL

ÉTICA E INTEGRIDADE NO DESPORTO EM ANÁLISE

■ A União Desportiva de Belmonte promove esta quarta-feira, 24, pelas 18 horas e 30, uma conferência sobre “Ética e integridade” no desporto.

“Esta sessão tem como objetivo promover a reflexão e o debate sobre a importância da ética e da integridade no desporto. Serão abordados

temas como o fair play, a igualdade de género, a violência no desporto e a corrupção” explica o clube em comunicado.

MANTEIGAS

DESCARGAS DE ENTULHO

AUTARCA QUER ACABAR COM “BANDALHEIRA”



Resíduos de obras são, segundo o autarca, uma falta de respeito pela natureza e pelo concelho

Flávio Massano quer sensibilizar população a não deitar resíduos de obras ao ar livre. E lembra que manter Manteigas como destino da natureza é tarefa de todos

JOÃO ALVES

“Está-se a tornar uma bandalheira”. É esta a leitura feita pelo presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, sobre as descargas de entulho de obras, em vários locais ao ar livre, no concelho, uma atitude de “desrespeito” contra a qual promete lutar, numa primeira fase, através da sensibilização da população.

O autarca viu, na passada quarta-feira, 17, na reunião do executivo, o vereador do PS, Tomé Branco, denunciar o “grave problema dos resíduos” sólidos abandonados em diversos locais, um problema que o vereador disse já existir há vários anos, mas que se tem intensificado.

Com fotos a documentar alguns exemplos, Tomé Branco disse “facilmente” identificar nove locais onde se deitam inertes, muitas vezes vindos de

obras de construção civil, que acabam por depois prejudicar o meio ambiente. O vereador lembrou, por exemplo, ter visto em vários locais, bocados de esferovite que o vento terá levado de um local onde foram despejados, “sobrantes de alguma aplicação de capoto” numa casa. “É um problema ambiental ao qual é preciso por cobro. O município tem que encontrar soluções, se não quer multar” disse, lembrando que este problema é uma “dificuldade” para os empreiteiros locais. E deixou como sugestão três possíveis medidas: a colocação, por parte da Câmara, de banheiras para depósito de resíduos com pagamentos ao peso, a disponibilização de “big bags” para recolha de

“

As pessoas criam expectativas em vir a Manteigas, e querem ver aqui um exemplo”

detritos de obras particulares e a colocação de redes de ocultação.

Flávio Massano elogiou a coragem do eleito socialista em denunciar tal situação. “Falou, e falou bem” disse, lembrando que o concelho vive muito do que é o turismo. “Se não cuidarmos do nosso território, teremos dificuldades em mantermo-nos como a melhor aldeia, ou uma das melhores, de turismo do mundo. Porque as pessoas criam expectativas em vir a Manteigas, e querem ver aqui um exemplo. Não podemos defraudar” frisa o autarca.

Preocupado com este fenómeno, Flávio Massano reconhece que são situações que, nalguns casos, existem “há anos”, mas “nunca se quis mexer com isso, porque toca também nos empreiteiros, que mexem com muita gente”. Porém, garante que tem que se travar “a falta de bom senso e de respeito” de quem comete estas infrações. “Nós vamos mexer com ele”, garantiu, apesar de admitir que poderá criar “anticorpos em vários lados”. O autarca assegura que, numa primeira fase, a ação será sobretudo pedagógica, de sensibilização. “Não vamos partir para as multas, temos que sensibilizar. Até porque cuidar do concelho é uma responsabilidade de todos” lembra.



CMM

Depois de dois anos a acumular funções, Flávio Massano irá estar em exclusividade na autarquia nos dois anos que faltam para terminar o mandato

DESDE 1 DE JANEIRO

FLÁVIO MASSANO EM EXCLUSIVIDADE NA CÂMARA

■ O presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, revelou na passada quarta-feira, 17, que desde o passado dia 1 de janeiro passou a estar em regime de exclusividade na autarquia, tendo suspenso as funções de gestor que exercia numa empresa de tecnologia sediada em Lisboa.

“Desde o passado dia 1 que estudei a título de exclusividade na Câmara. Ao fim de dois anos em acumulação de funções, onde sempre disse que o prejudicado era a empresa, pois não tinha capacidade temporal para a ela me dedicar, cheguei a acordo com a mesma, não para sair, mas para suspender as minhas funções como diretor executivo” anunciou Flávio Massano. Que, contudo, diz que pouco muda nos próximos quase dois anos de mandato. “Não se altera nada, porque já era isso que estava a fazer, a dedicar quase exclusivamente à Câmara. Simplesmente agora o encargo financeiro é totalmente da autarquia, antes era partilhado” explica.

Flávio Massano estudou direito, em Lisboa, e começou a trabalhar como consultor na área da fiscalidade, mas foi em cargos de gestão, no setor tecnológico, que fez carreira. Em 2021, co-fundou a team IT, um projeto de consultoria tecnológica, que tem como missão ajudar quadros qualificados a fixarem-se fora dos grandes centros, da qual era o CEO, tendo agora suspenso a suas funções.

FUNDÃO



1. Histórico bairro de casas geminadas vai dar lugar a uma nova valência da Santa Casa
2. Na Casa das Escamas vão ser construídos 12 apartamentos para habitação temporária de emergência

Casa do Fundão, sobre a obra a iniciar este ano e de que vão resultar 12 apartamentos.

Construído em 1913, o Lar da Misericórdia, situado junto ao cruzamento para Aldeia de Joanes, foi demolido no início do mês e para o local está projetado um novo, que aumenta a capacidade de 86 para 100 utentes.

A obra foi candidatada ao programa PARES 3.0 e tem um apoio de cerca de 2,5 milhões de euros, num investimento total de mais de seis milhões de euros, segundo a instituição.

Este ano serão ampliadas as instalações da creche.

O provedor, Jorge Gaspar, citado na mesma nota, congratulou-se “pelos novos investimentos”, projetos para o próximo triénio que “irão reforçar a capacitação social e crescimento” da instituição.

De acordo com o responsável, em 2026 a Misericórdia do Fundão “deverá aproximar-se dos 500 trabalhadores”.

No dia 12 a Misericórdia do Fundão inaugurou o Hotel Príncipe da Beira, comprado em 2020 e transformado numa Estrutura Residencial para Idosos, com capacidade para 104 utentes, que representou um investimento de 3,9 milhões de euros.

No mesmo dia, numa cerimónia que contou com a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, foi também inaugurada a Unidade de Cuidados Continuados, alargada de 20 para 60 camas.

INVESTIMENTO DE 1,27 MILHÕES

BAIRRO DE SANTA ISABEL TRANSFORMADO EM RESIDÊNCIAS COLABORATIVAS

Santa Casa da Misericórdia do Fundão quer criar comunidade com 18 habitações independentes, mas com serviços comunitários

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Bairro de Santa Isabel, no Fundão, conjunto de casas térreas geminadas, vai ser requalificado pela Santa Casa da Misericórdia do Fundão (SCMF) para dar lugar a um espaço de residências colaborativas, um investimento a fazer nos próximos três anos, informou a instituição.

Segundo a Misericórdia, trata-se de uma intervenção no valor de 1,27 milhões de euros, com uma participação de 1,17 milhões de euros do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Segundo a instituição, o empreendimento, localizado junto à via de acesso à Escola Serra da Gardunha, “consiste na criação de uma comunidade com 18 habitações

independentes, interligadas entre si através de corredores de vidro que irão circular todo o bairro e convergir num edifício comum central multiusos, composto por dois pisos de serviços comunitários”.

O projeto é uma das apostas previstas para o próximo triénio, num valor global de dez milhões de euros, que contemplam também a construção do novo lar, a ampliação da creche e a construção de habitação colaborativa, residências temporárias e de emergência num edifício junto ao Hospital do Fundão, conhecido como Casa das Escamas.

A Casa das Escamas vai ser transformada em habitação temporária de emergência, no âmbito de uma candidatura à Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário do Instituto de Habitação e de Requalificação Urbana, no valor de 1,7 milhões de euros, comparticipados em 1,56 milhões de euros.

“Desta forma, além de recuperarmos um dos edifícios emblemáticos da nossa instituição, passaremos a ter uma nova resposta social”, sublinhou, em comunicado, a Santa

Provedor informa que para os próximos três anos estão previstos investimentos no valor de dez milhões de euros



O QUE VEM À REDE

Portugal LIV programação e

5.º Congresso dos Jornalistas dedicada aos 50 anos de Jorge, 15, 16 e 17 de janeiro de 2024. Entrada livre.

Liberdade

ia'

le Augusto S

Assembleia da Repu

ate com estudantes

S

Congresso Dos Jornalistas

“Há pessoas que dizem, na minha opinião com razão, que uma das coisas que a próxima legislatura deve fazer com alguma rapidez é intervir sobre a lei da imprensa”

AUGUSTO SANTOS SILVA,
Presidente da Assembleia da República

“Entraram em cena empresários que não percebem nada de jornalismo, são patos-bravos que só servem interesses próprios”

PEDRO COELHO
Jornalista, Congresso dos Jornalistas

“DN avança com greve por tempo indeterminado, caso se mantenha incumprimento salarial”

→ DN in X

“É inevitável que haja transparência sobre quem é titular do quê”

MARCELO REBELO DE SOUSA
Congresso dos Jornalistas

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

ABERTO CONCURSO PARA A USF DA ESTRELA

Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

Notícias da Covilhã 4 d · 🌐

Obras de adaptação do antigo Acondicionamento Têxtil estão orçadas em 600 mil euros.

noticiasdacovilha.pt
Aberto concurso para USF da Estrela - Jornal Notícias da Covilhã

👍 Gosto 💬 Comentar 📄 Copiar ➦ Partilhar

👍 😄 43

“Nunca se fez tanta obra na Covilhã. Mas o que é preciso fazer, não fazem: arranjar as estradas”

→ Ramiro Duarte

“Realmente. Esses partidos nunca quiseram saber nada sobre a saúde pública. Agora que estão em eleições, já querem e prometem tudo. Haja muita atenção à manipulação”

→ Rosa Monteiro

“Obras para durarem até dia 10 de março. Porque depois disso, haja o que houver...”

→ Carlos F. Silva

“Nesse edifício ficava bem era um centro de acolhimento para crianças e idosos, digo eu. Não sei, mas o melhor é não dizer nada, porque às vezes até posso errar”

→ Pedro Brás

DESPORTO

ATLETISMO

SAMUEL BARATA VENCE NA PISTA QUE GANHOU O SEU NOME

A correr em casa, atleta do Benfica foi o mais forte na pista de corta-mato do Louseiro, na Bouça. Que passa a ostentar o nome de Samuel. Ana Oliveira foi a mais rápida no setor feminino

O atleta natural da Bouça, Samuel Barata, que corre pelo Benfica, regressou no passado domingo, 21, a casa, para competir no II Cross Samuel Barata, promovido pelos Amigos do Pedal, que serviu de homenagem ao atleta que já tem mínimos para os



Cerca de 150 atletas estiveram em prova

Pista de cross do Louseiro fica junto ao antigo campo de futebol da Bouça

próximo Jogos Olímpicos.

Em dia de festa, na Pista do Louseiro, que agora foi batizada com o nome do atleta da terra, Samuel foi o mais rápido, no que diz respeito ao setor masculino, num cross de cerca de oito quilómetros em que, no setor feminino, a melhor foi Ana Oliveira, do Penta Clube da Covilhã. Em prova estiveram, no total, em todos os escalões, cerca de centena e meia de atletas.

Uma atividade inserida nas comemorações do aniversário da freguesia, que encheu de orgulho o presidente do clube promotor (Amigos do Pedal), Hélder Esteves, que lembrou que esteve em prova “um dos melhores atletas nacionais de sempre”.



Vítor Cunha recebeu cartão branco pelo facto do Covilhã ter arranjado transporte ao Amora, devido à avaria no seu autocarro

FAIR-PLAY

QUANDO EMPRESTAS O TRANSPORTE AO TEU ADVERSÁRIO

■ Há adversários no futebol. Não inimigos. Foi isso que no passado dia 17, o Sporting da Covilhã demonstrou, em jogo em atraso da Liga 3, frente ao Amora, no Santos Pinto. Um jogo que era primordial para as contas dos serranos, no que toca ao apuramento para a fase de subida (que os serranos alcançaram no domingo- ver

centrais), mas em que os “leões da serra” deram mostra de fair-play quando o seu adversário ficou preso na estrada (avaría no autocarro), pondo em causa a presença no estádio, a horas.

Algo que foi reconhecido pelo árbitro da partida, Flávio Lima, que antes do jogo se iniciar correu para o banco

de suplentes dos serranos, chamou o dirigente Vítor Cunha, e lhe mostrou o cartão branco, que distingue gestos de desportivismo no futebol. É que os serranos, perante a avaria do autocarro da equipa da margem Sul de Lisboa, emprestaram o seu autocarro para que a equipa pudesse estar no Santos Pinto, evitando assim uma possível falta de comparência.

Este foi o primeiro jogo da equipa na Covilhã, após o desaparecimento do presidente do clube, José Mendes, que faleceu a 5 de janeiro, e que nesse jogo foi mais uma vez lembrado, com uma tarja que dizia “obrigado” a José Mendes no estádio. A entrada em campo, da equipa da casa, foi com t-shirts alusivas ao líder diretivo, e no jogo, cada jogador atuou com o nome do ex-líder nas costas. O Amora também entregou um ramo de flores ao capitão, Gilberto, e foi cumprido um minuto de silêncio.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO



A regra principal desta modalidade é jogar sem correr

AFCB

PARA PESSOAS COM MAIS DE 50 ANOS

JOGAR FUTEBOL... SEM CORRER

Futebol em andamento (Walking football) é o nome da modalidade de futebol adaptado que o município da Covilhã vai oferecer à população a partir de dia 7 de fevereiro

CAROLINA BICHO FERNANDES

O "walking football" ou "futebol em andamento" é destinado a pessoas com mais de 50 anos, homens e mulheres, e consiste num jogo de futebol onde a regra principal é não

correr. As equipas, essas, são de cinco elementos e não existe guarda-redes.

O objetivo desta iniciativa, na Covilhã é "que haja cada vez mais pessoas a praticar desporto no concelho", explica a chefe de divisão de desporto do município, Telma Madaleno.

"O que nós pretendemos é criar uma equipa para que as pessoas dessa faixa etária pratiquem desporto. Apesar de termos o 'Desporto para Todos' ou o desporto sénior, haverá pessoas que, neste momento, não estão nessa turma e que irão praticar o 'walking football'", afirma.

Telma Madaleno não descarta a hipótese de a equipa vir a participar

em torneios, "locais ou nacionais", mas para já o propósito é que "as pessoas venham". "Se tivermos uma equipa, poderemos participar nos vários torneios que existem, mas o objetivo é abranger uma nova parte da população, que façam desporto, mas desporto mais leve", refere. Na região, esta modalidade já tem também sido promovida pela própria Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB).

As inscrições estão abertas e os treinos acontecem todas as quartas-feiras, das 10:00 às 11:00, a partir de dia 7 de fevereiro no Clube Desportivo da Covilhã (CDC).

FUTSAL

FUNDÃO PERDE COM O SPORTING NA TAÇA DA LIGA

■ A Desportiva do Fundão foi eliminada, na quinta-feira, 18, da Taça da Liga de futsal ao perder nos quartos-de-final com o Sporting por 4-1 na Póvoa do Varzim, onde decorreu a prova.

Ao intervalo os leões venciam por 3-0, com golos de Tomás Paçó (2) e Zicky.

Na segunda parte os fundanenses ainda reduziram, por Lucas Rocha, mas Alex Merlim fez o quarto dos lisboetas, que venceram o troféu.

No próximo sábado, 27, novo jogo "grande" para a equipa de Nuno Couto e João Nuno Ribeiro, uma vez que a Desportiva se desloca ao pavilhão da Luz, para defrontar, pelas 20 horas, o Benfica, para a quarta eliminatória da Taça de Portugal.

Fundão foi impotente para travar maior poderio do Sporting



EFE



Pedro Flávio, presidente da FDIP, lidera comitiva na Coreia do Sul

COMITÉ OLÍMPICO PORTUGAL

JOGOS OLÍMPICOS DE INVERNO DA JUVENTUDE

COVILHANENSE CHEFIA MAIOR PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA DE SEMPRE

■ O covilhanense Pedro Flávio, presidente da Federação de Desportos de Inverno de Portugal (FDIP), lidera a comitiva portuguesa que desde o passado dia 19, e até 1 de fevereiro, participa nos Jogos Olímpicos de Inverno da Juventude.

Portugal terá a "maior participação de sempre", nestes jogos que decorrem em Gangwon, Coreia do Sul, com seis atletas em patinagem de velocidade e esqui alpino.

Jéssica Rodrigues, Francisca Henriques, Martim Vieira e Manuel

Piteira participam na competição de patinagem de velocidade, enquanto Nahia Vieira da Fonte e Emeric Guerillot concorrem no esqui alpino. Nesta última disciplina, é a primeira vez que Portugal compete.

CULTURA

MOAGEM

“AS MEMÓRIAS DO MEU PAI NA RÁDIO DO MEU TIO”

Peça de teatro sobe ao palco sexta-feira, 26

A peça de teatro “As memórias do meu pai na rádio do meu tio”, do Teatro Montemuro, vai ser exibida n'A Moagem – Cidade do Engenho e das Artes, no Fundão. A apresentação está marcada para sexta-feira, 26, às 21:30 e realiza-se no âmbito da iniciativa “Há Teatro na Moagem”.

O título é apenas o nome que dá início ao conto que nasce das raízes rurais para, mais tarde, crescerem pelo mundo: “São relatos vivos de gente já sem vida, que deixaram o seu valioso legado e que os tornaram imortais” conta a sinopse da obra, que adianta que a peça é “uma viagem épica por diferentes épocas, descobrindo elementos descritivos

que nos mantêm ligados ao tempo, num universo etéreo, que narram a grata existência da vida. Tudo contado em perfeita simbiose entre o dramático e o cómico”. “Um ambiente musical purga de um rádio antigo que

engole os músicos e que nos remete a um género radiofónico, pautando as épocas”.

Com texto de Eduardo Correia, “As memórias do meu pai na rádio do meu tio” tem encenação de Abel Duarte e interpretação de Eduardo Correia, Sofia Moura e Ricardo Augusto.

Os bilhetes podem ser adquiridos n'A Moagem e têm um custo de seis euros para o público em geral. Para estudantes e maiores de 65 anos, o preço é de quatro euros e para grupos com mais de quatro elementos, com reserva prévia, são três euros.



Teatro de Montemuro sobe ao palco da Moagem na sexta-feira, às 21:30 horas

“

São relatos vivos de gente já sem vida, que deixaram o seu valioso legado”

CONFERÊNCIA

A IMPORTÂNCIA DOS LIVROS PARA TRANSFORMAR O MUNDO

■ O auditório da Banda da Covilhã recebe no sábado, 27, pelas 15:00, a conferência “Transformar o Mundo. A importância dos Livros e da Leitura”, no âmbito do Ciclo de Conferências – A Cultura na Transformação do Mundo, promovido

pelo Lions Clube Cova da Beira.

Eduardo Marçal Grilo, Joaquim Paulo Serra, Manuel da Silva Ramos e Pedro Crisóstomo, são os oradores convidados do colóquio. As conclusões ficam a cargo de Rogélia Proença e Maria Isabel Silva encerra a sessão.

“A cultura é a todos os títulos o maior e mais importante instrumento para a aquisição do conhecimento. Será assim um momento de partilha sobre livros e a sua influência no mundo”, explica associação, em comunicado.

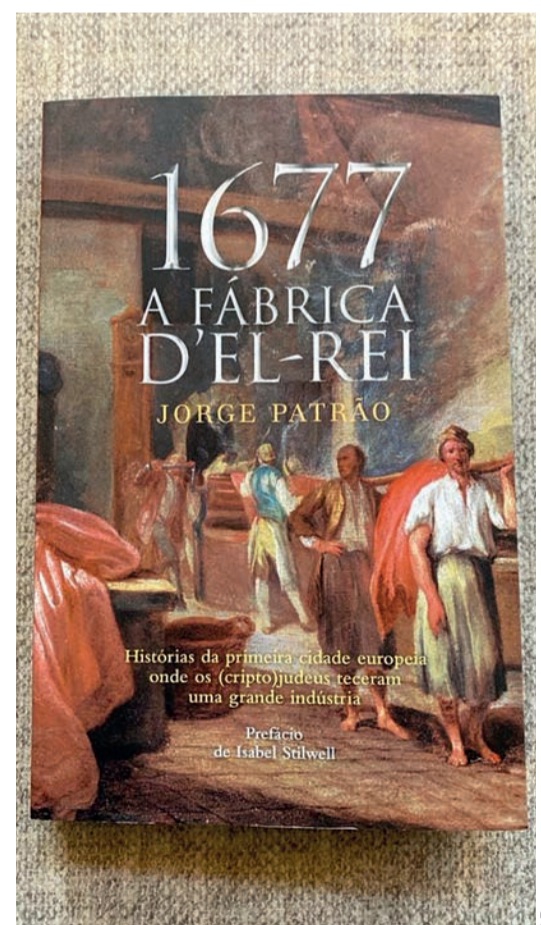
1677- A FÁBRICA D'EL REI

JORGE PATRÃO APRESENTA LIVRO

■ É apresentado no próximo sábado, 27, pelas 16 horas, no auditório das sessões solenes, da UBI, o primeiro livro do covilhanense Jorge Patrão intitulado “1677- A fábrica D'El-Rei”.

A obra será apresentada pela escritora e jornalista Isabel Stilwell e pelo historiador Paulo Curado.

Um livro que remonta às origens dos lanifícios no período mais negro da Inquisição, e de como os cristãos-novos os lançaram. Com “histórias da primeira cidade europeia onde os (cripto)judeus teceram uma grande indústria”, a obra pretende, segundo o autor, abordar a história manufatureira e industrial da Covilhã através de uma perspetiva diferente da habitual, incidindo nas Ribeiras da Goldra e da Carpinteira enquanto promotoras da identidade da cidade.



Primeiro livro de Jorge Patrão relembra criação da indústria laneira

GUIA

AGENDA CULTURAL

THE LEGENDERY TIGERMAN

■ É o regresso, à Guarda, de um dos músicos mais aclamados do rock português, que apresenta no Grande Auditório o álbum “Zeitgeist”, uma “obra densa, pessoal e profunda que nasceu em Paris”.

→ sábado, 27, 21:30 h, TMG

CAROLINA DESLANDES EM CONCERTO

■ A artista portuguesa sobe ao palco em Castelo Branco, sábado, 27, para apresentar algumas músicas do seu novo trabalho. Na véspera, a vez da pianista Luísa Tender atuar no mesmo local.

→ sábado, 27, 21:30 h, Cine-Teatro Avenida



DR

A NÃO PERDER

“MONTANHA-RUSSA”



FILIPE FERREIRA

■ É a vez de, no próximo sábado, a companhia Formiga Atómica apresentar “Montanha-Russa”, da dupla Miguel Fragata e Inês Barahona, à qual se junta a dupla Hélder Gonçalves e Manuela Azevedo (Clã). Neste espetáculo, o teatro e a música disputam o palco, desafiando as convenções do “teatro musical”, como quem desafia as leis da gravidade num loop. “Montanha-Russa” mergulha vertiginosamente

na adolescência. Retira-a do lugar dos lugares-comuns e procura aproximá-la da dimensão da intimidade. Uma dimensão secreta, privada, interior, mas que vive no desejo de ganhar um palco onde se possa exibir. “Montanha-Russa” é o diário deixado em cima da mesa, o diário destilado nas redes sociais, ou o diário perigosamente transportado para o liceu: uma intimidade a gritar “leiam-me!”, uma geração a querer fazer-se ouvir ao som da música.

MUSICAL



ORIENTAL DE S. MARTINHO

“A VIDA É UM PALCO”

■ Depois de, em setembro, ter esgotado todas as sessões, incluindo a de apresentação no Teatro Municipal da Covilhã (TMC), o musical protagonizado pelo Oriental de São Martinho, coletividade covilhanense, regressa sábado ao palco, desta feita, no Tortosendo.

Trata-se da história de Maria, uma jovem covilhanense que sonha com os grandes palcos do teatro musical. Um espetáculo de teatro musical que “irá levar os espectadores numa viagem emocional por lugares típicos da cidade neve, atravessando personagens, cujas vivências a nossa cidade reconhecerá” explica o Oriental. “É uma peça que cruza várias gerações, com músicas intemporais, em viagens de sonho e ambição” acrescenta. Os bilhetes têm o preço único de 10 euros e podem ser adquiridos no site da Ticketline, Worten e Fnac.

→ sábado, 27, auditório do Unidos

JAZZ

TCHEKA & MÁRIO LAGINHA NO FUNDÃO

■ Tcheka & Mário Laginha são os próximos a subir ao palco do Moazz – Ciclo de Jazz do Fundão, no próximo sábado.

Os artistas formam uma dupla musical “alicerçada na amizade e no respeito mútuo pela música de cada um”, num concerto que reúne diversos géneros e influências, com um repertório de composições originais e melodias que combinam guitarra, piano e voz.

A autarquia fundanense, que

promove o evento há alguns anos, lembra que a iniciativa teve como objetivo “mostrar o que se ia fazendo na área do Jazz, educando o gosto e formando públicos. Numa região onde não abundava a oferta no âmbito deste género musical, o acolhimento excedeu todas as expectativas.”

O bilhete para o espetáculo custa 15 euros para o público em geral e de 10 euros para estudantes e maiores de 65 anos.



27 JAN.

21:30 H MOAGEM

CMF

O PAÍS E O MUNDO

JAPÃO

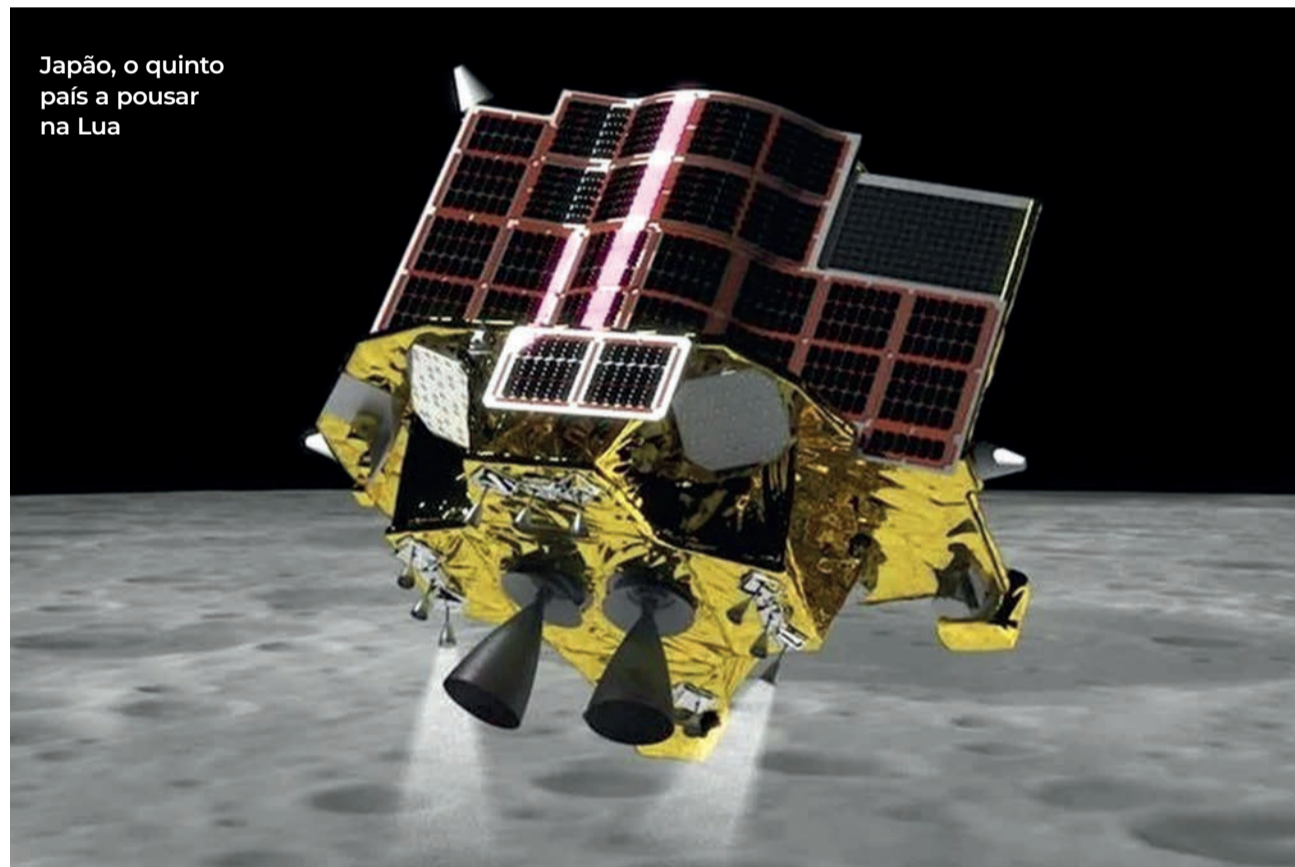
5º PAÍS A ALUNAR

Os japoneses vibraram com o feito. O Japão foi o quinto país a pousar na Lua, depois dos Estados Unidos, União Soviética, China e Índia, e como tal, visto pela Jaxa, a agência espacial japonesa, como um marco importante para a história da nação. O sucesso da operação ficou beliscado por problemas técnicos na sonda Slim, que mesmo antes de alunar registava problemas de

geração de energia. Segundo explicaram os responsáveis pelo evento de conquista do espaço, os painéis solares deixaram de gerar electricidade, forçando o equipamento a utilizar as baterias para receber indicações dos controlos em Terra. A expectativa aponta para a recuperação energética de modo que a missão Smart Lander for Investigating Moon (Slim), que tem o foco na

exploração do polo sul da superfície lunar, possa levar a cabo os objetivos definidos. Esta é a terceira missão japonesa na Lua, a primeira bem-sucedida. O módulo de pouso lunar japonês, batizado de Moon Sniper, tem uma sonda rolante desenvolvida por uma empresa de brinquedos. Depois da Lua, Marte se seguirá, segundo a Jaxa.

Francisco Figueiredo



APT/AM



RFI

Cabo Verde, país certificado sem malária

CABO VERDE

ADEUS MALÁRIA

■ Segundo as informações oficiais, Cabo Verde tornou-se num país livre de malária (também conhecida por paludismo), graças às boas práticas implementadas pela Direcção Nacional da Saúde, e obedecem a uma estratégia desenvolvida para o controlo da doença, e que “entre 2009 e 2013 se centrou num diagnóstico alargado, em planos de tratamento precoces e eficazes e numa maior vigilância e notificação de todos os casos de malária”, explicação dada pela OMS que se deslocou ao arquipélago de língua oficial portuguesa, para certificar Cabo Verde como país isento de malária. Na Cidade da Praia, capital do país, o director-geral da organização agradeceu ao povo cabo-verdiano pelo exemplo; “Acredito que alcançar o estatuto de país livre de malária ficará na história de Cabo Verde como uma das suas conquistas mais significativas.”, afirmou Tedros Ghebreyesus durante a cerimónia em que Cabo Verde foi certificado como o terceiro país de África, depois da Argélia e Maurícias, a erradicar a doença.

FF

SÉRVIA

ÁRVORES LÍQUIDAS

■ O combate à poluição é o principal objectivo. Reduzir os gases de efeito estufa do ar das grandes cidades levou a esta criação tão original quanto inovadora. A árvore líquida purifica o ar, é projectada para se instalar em locais onde não é possível plantar plantas reais, e altamente eficaz em condições extremadas de poluição, em que as árvores naturais têm dificuldade em sobreviver. Uma

solução sustentável, altamente eficaz, e de de baixa manutenção. O projeto foi pensado e desenhado por pesquisadores da Universidade de Belgrado, na Sérvia, desenvolvido pela empresa Urban Photo-Bioreactor, e no fundo é um processo que conjuga um recipiente com 600 litros de água, e microalgas marinhas. Há ainda um painel solar que converte a energia em luz led. Para além de ajudar a

melhorar a qualidade do ar, os painéis são peças interessantes de mobiliário urbano e iluminam a cidade, deixando ruas e avenidas mais claras e alegres durante a noite. A Liquid Three, nome original da inovação, promete transformar gases, como o dióxido de carbono, o metano e o óxido nitroso em oxigênio, e fazer o mesmo “trabalho” que duas árvores de 10 anos de idade.

FF



JPI

Uma árvore que purifica o ar

ÚLTIMA PÁGINA

GENTE NORMAL

Já entopem horas de noticiário diário. Nas televisões. É um fartote. Congressos, convenções, arruadas, festas, entrevistas. Os políticos. Até 10 de março, é “vira o disco e toca o mesmo”. Há milhões de promessas a cair do céu, para tudo e mais alguma coisa. Para todos e mais alguns. Tem sido assim, nos 50 anos de democracia. Mas hoje, há cenários diferentes. Se a insatisfação, em atos eleitorais anteriores, levou à abstenção, hoje o mau trabalho feito por sucessivos governos, e os maus exemplos dados ao comum do cidadão, podem levar ao voto. E ao descambar. E não pensem, os pseudointelectuais que têm a mania que sabem tudo e mais alguma coisa, que basta avisar o povo que estamos numa fase da vida democrática perigosa. Porque todos estes, que irão votar, não são só de extremos. São gente normal. Formada. Esclarecida. Que está farta de dar oportunidades a quem a tem desperdiçado. Sucessivamente. E isso é preocupante.

João Alves

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
PAÇOS DO CONCELHO - PENAMACOR



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Balcão Único
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping
- Lidl - Covilhã
- Café-Bar Covilhã - Jardim
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso
- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Leões da Floresta
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.ª Dias - Tortosendo

CURTA COM... / João Azevedo,

78 ANOS, PRESIDENTE DA LIGA DOS COMBATENTES DA COVILHÃ

Quantos ex-combatentes estão referenciados?
Cerca de cinco mil.

Que dificuldades atravessa o núcleo?
As dificuldades que tem é o número de associados. A pandemia teve muita influência no associativismo e nós não fomos exceção. O núcleo está com 700 sócios, que é uma pequena parte desses cinco mil.

Em que ponto de situação está a questão do lar?
Há épocas para tudo e

essa foi uma época que se tratou da situação para a criação do lar. Ainda fizemos um investimento em dois projetos que custaram cerca de 100 mil euros, mas não avançou. Numa altura em que o país tinha dinheiro para isso, não nos foi adjudicado esse valor. Já não é a primeira prioridade, porém há a necessidade de um lar.

Qual a prioridade?
É manter a porta aberta, manter o número de sócios e tratar das necessidades dos mesmos, que são muitas.

“
Já não é a primeira prioridade, porém há a necessidade de um lar”



Enquanto dirigente, o que espera do novo governo?

Nós não estamos virados para a política, embora cada um seja daquilo que quiser. Somos uma associação aberta e livre. Os estatutos do antigo combatente foram aprovados, a ministra fez algumas promessas que cumpriu em parte e espero que agora continuem a cumprir. Os pagamentos são irrisórios, mas cá vamos andando. Não espero mais nada. Que mantenham aquilo que está e que se tiverem de aumentar, que sejam os apoios.

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS
DA COVILHÃ